

# Muita solenidade

N.  
12/3/84

## \* Local construído em tempo recorde

Muita solenidade envolveu a cerimónia da assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhaça entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul. O rigor do protocolo esteve bem patente em cada momento, procurando-se, com alguma dificuldade, cumprir os horários previamente estabelecidos. A pontualidade — se assim a poderemos considerar — foi um facto importante a assinalar.

Mas, para que a cerimónia tivesse tido lugar, houve que, muito rapidamente, construir no local todo um tipo de infra-estruturas necessárias para acolher, de repente, mais de mil pessoas, entre membros dos Governos, convidados, jornalistas, homens da segurança e pessoal do serviço de apoio, como operadores de telex e de telefones.

Na fronteira comum — a chamada «terra de ninguém» — viam-se numerosas tendas de campanha militar. umas serviam de bar, onde as bebidas eram servidas à discrição; em outras tendas funcionaram restaurantes. Em outras barracas foram montados os serviços de Imprensa, laboratórios fotográficos e casas de banho.

Ao centro da fronteira comum, situavam-se as três carruagens: uma,

onde teve lugar o encontro entre o Presidente Samora Machel e o Primeiro-Ministro Pieter Botha; as outras duas, que eram destinadas a cada um dos estadistas.

O Corpo Diplomático, acreditado em Maputo, esteve presente, assim como os representantes da Organização das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana. Mais de 400 jornalistas fizeram a cobertura jornalística do acontecimento.

O local, especialmente preparado, situou-se junto à margem direita do rio Nkomati. Uma plataforma terraplenada, construída nos últimos dias, permitiu que ali se desenrolasse toda a cerimónia.

Ao centro, situava-se um palanque, onde se sentaram o Presidente Samora

Machel e o Primeiro-Ministro Pieter Botha, sempre acompanhados pelos respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros. A ladear o palanque, estavam os membros das delegações de ambos os países que negociaram o acordo.

Os membros do Governo moçambicano e os convidados da parte moçambicana encontravam-se numa tribuna colocada à direita; os representantes de Governos estrangeiros, convidados e outras personalidades de destaque estavam numa tribuna ao centro, onde se sentaram a Sr.<sup>a</sup> de Samora Machel e a Sr.<sup>a</sup> de Pieter Botha. À direita, estava a tribuna onde se podiam ver os membros do Governo sul-africano e os convidados por este, todos eles de nacionalidade sul-africana.

O almoço, servido por mancebos do Exército sul-africano, teve uma ementa

em que apareciam camarão e lagostas, misturados com carnes e saladas frias, acompanhados por azeitonas. Houve sobremesa e tudo era acompanhado por vinho, cerveja ou refrigerante, que poderia ser encerrado com champanhe. E, como não podia faltar, como aperitivo, houve castanha de caju.

O projecto foi elaborado pelo arquitecto moçambicano, José Forjaz, Secretário de Estado do Planeamento Físico. Segundo informações colhidas no local, o valor total deste empreendimento está calculado em 2,5 milhões de randes, cerca de 85 mil contos.

As obras consistiram em trabalhos de terraplenagem, levantamento das tendas, tribunas, palanque e outras infra-estruturas, para além do ajardinamento artificial.

O recinto encontrava-se vedado por um cordão branco de fio de pesca, havendo, no seu interior, alas que conduziam aos locais onde iria decorrer a cerimónia oficial.